



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA

JOSE ARISTODEMO PINOTTI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Julho/2005

PROGRAMA “SÃO PAULO É UMA ESCOLA”



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

Caros (as) educadores, estudantes e familiares.

Apresento este documento sobre o Programa **São Paulo é uma Escola** que contou com a contribuição de vários educadores, entre eles, os integrantes do gabinete da Secretaria de Educação, da Diretoria de Orientação Técnica, Diretores de Projetos Especiais da Coordenadoria de Educação e um grupo de Supervisores de Ensino.

Conto com a participação de toda a comunidade escolar e a de São Paulo para o sucesso da realização deste Programa.

O Programa **São Paulo é uma Escola**, em pleno processo de implantação, vem ocupando os diferentes espaços da escola e de seu entorno, proporcionando aos educandos condições para a realização de atividades pedagógicas, culturais, recreativas e de lazer, fora de seu período regular de aula. Esta proposta se fundamenta em duas iniciativas importantes da atual Política Educacional: a ampliação do tempo para o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem; e a revitalização e uso dos espaços ociosos da cidade. Alguns dos graves problemas detectados por esta administração.

Os resultados obtidos pelos Sistemas de Avaliação para a Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), revelam que o desempenho escolar dos alunos do ensino público em São Paulo é crítico, em alguns casos muito crítico. Os estudantes com desempenho muito crítico apresentam uma alta taxa de distorção idade série, 58% deles estão acima da idade considerada adequada para a 4^a série, que é de 10



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

anos. Mais da metade dos alunos, 55%, chega à 4ª série do Ensino Fundamental sem ter desenvolvido competências e habilidades de leitura e 52% desses mesmos alunos demonstram profundas deficiências em matemática.

O ensino municipal possui profissionais com ótima formação, um orçamento invejável, em torno de 4 bilhões de reais e numerosos programas pedagógicos bons e modernos.

Contudo, o impacto sobre o desempenho dos alunos quase não se faz sentir, por motivos já diagnosticados e que estão sendo equacionados pela atual gestão, mas também, pelo exíguo tempo que os alunos ficam na escola.

A cidade de São Paulo, ao longo de sua história, construiu um patrimônio cultural de excelente qualidade, composto por duzentos e quatro Clubes Desportivos Municipais - CDMs, quarenta e quatro Clubes da Cidade¹ e um Sambódromo que possui uma área de 93.000 m² considerando os espaços da Arena, Dispersão e Pista. Existem outros espaços culturais, como museus, teatros, cinemas e parques, que estão disponíveis ou subutilizados pela população paulistana, especialmente pela população das escolas públicas. Contraditoriamente, constatamos que a população infanto-juvenil residente nas regiões de periferia, não dispõe de áreas adequadas para o desenvolvimento de atividades de lazer e cultura.

O Programa **São Paulo é uma Escola** estrategicamente se propõe a transformar os espaços e/ou horários disponíveis em oportunidades de enriquecimento cultural, na expectativa de

¹ Clubes da Cidade, administrado pelo Departamento de Unidades Educacionais -DUED



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

que a população infanto-juvenil se aproprie destes patrimônios, potencializando-os como espaços de produção de conhecimento e de integração com diferentes grupos, tornando São Paulo uma Cidade Educadora.

Experiência semelhante ocorreu na década de 80, durante o governo de Franco Montoro, na Secretaria Estadual de Educação, quando foi implementado o Programa de Formação Integral da Criança, o PROFIC, que atendeu um total de 503 238 alunos. Uma avaliação realizada em 1990, revelou que os resultados alteraram significativamente o quadro de desempenho dos participantes, como podemos observar nas duas tabelas que dispomos abaixo.

**IMPACTO DO PROFIC NO DESEMPENHO ESCOLAR
EM 2467 UNIDADES ESCOLARES**

MELHORA			
	SENSÍVEL	RAZOÁVEL	AUSÊNCIA
<u>RENDIMENTO</u>	69,0%	28,0 %	3,0%
<u>DESEMPENHO</u>	83,0%	15,0%	2,0%
<u>SOCIABILIDADE</u>	40,0%	51,0 %	8,5%
<u>INICIATIVA</u>	82,0%	17,5%	0,5%

TABELA 1

Fonte: AM. TENCA & COLS.,GOVSP - S. EDUCAÇÃO-1990.

IMPACTO DO PROFIC NO DESEMPENHO ESCOLAR



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

EM 2467 UNIDADES ESCOLARES

	Saúde	Compreensão da Realidade	Auto Conhecimento
<u>MELHORA SENSÍVEL</u>	90,0%	52,5%	48,0%
<u>MELHORARAZOÁVEL</u>	7,0%	47,5%	52,0%
<u>AUSÊNCIA DE MELHORA</u>	3,0%	-----	-----

Tabela 2

Fonte: AM. TENCA & COLS.,GOVSP – S. EDUCAÇÃO-1990.

A experiência do PROFIC é uma referência positiva que reforça a possibilidade do sucesso do Programa “São Paulo é uma Escola”.

O Programa preconiza o documento “Educação no Município de São Paulo - uma proposta para discussão”², *não é compensatório nem tão pouco deve ser visto como descolado do processo de ensino e de aprendizagem*. Sua proposta se fundamenta numa orientação pedagógica que tem como princípio, o respeito à diversidade cultural, onde o conhecimento não deve ser visto como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades individuais.

Dentro desta perspectiva é imprescindível valorizar o processo de construção de significados desenvolvidos pelos sujeitos nas múltiplas relações, independentemente do

² Documento publicado no D.O.C. de 24.02.2005



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

espaço onde possa ocorrer a aprendizagem. É a pessoa que está na condição de aprendiz, neste caso os alunos e os educadores, que modificam, enriquecem e dão novas interpretações a este processo.

As atividades previstas no **Programa São Paulo é uma Escola** devem estar articuladas as diretrizes do Projeto Político Pedagógico de cada escola, no sentido de acompanhar e dar apoio aos alunos em geral e também para aqueles que possuem dificuldades específicas no desenvolvimento da leitura escrita e/ou em outras áreas do conhecimento. As escolas da Rede Municipal da cidade de São Paulo, que possuem espaços disponíveis, deverão aderir aos pressupostos do referido Programa.

No enfoque deste Programa serão desenvolvidos vários projetos, entre eles, a Escola Promotora de Saúde que vem ratificar a importância do impacto da correção dos problemas de saúde sobre o aprendizado, demonstrado em várias experiências internacionais.³ O Projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde do Município.

A pesquisa realizada por Edna Machado & Cols (2002) nas EMEIs da cidade de São Paulo revela que 57% das crianças de 0 a 6 anos possuem anemia ferropriva com prevalências preocupantes e de índices crescentes de obesidade nos alunos que frequentam o Ensino Fundamental. A primeira Semana Promotora de Saúde realizada no mês de maio de 2005, possibilitou a observação do crescente hábito de fumar e ingerir bebidas alcoólicas, bem como outros problemas que apontamos no quadro abaixo.

³ informações contidas no documento publicado no D.O.C. 24.02.2005



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

1º SEMANA DE SAÚDE NAS ESCOLAS

Deteção de Problemas

Desnutrição	8%*
Obesidade	9,7%*
Sobrepeso	8,3%*
Baixa estatura	4,3%*
Anemia Ferropriva	28%**
Cáries Dentárias(médio e alto risco)	72,9%***
Problemas Visuais	10,4%****
Verminoses	20,4%*****

*avaliadas 5074 crianças; ** avaliadas 683 crianças, *** avaliadas 2480 crianças; **** avaliadas 600 crianças; ***** avaliadas 116 crianças.

Tabela 3

Com a implementação do Programa **São Paulo é uma Escola** a Secretaria Municipal de Educação começa a desenvolver uma política ampla e de grande alcance, com a finalidade de incluir todas as modalidades de educação e as diversas manifestações culturais. Este é um dos modos corretos de também humanizar o município e dar-lhe o sentido de Cidade Educadora.

- **Objetivos:**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

- a) Estabelecer ligação com o processo pedagógico através de ações de apoio escolar, leitura e orientação à pesquisa que estão sendo aprimoradas por projetos específicos na Secretaria Municipal de Educação.
- b) Proporcionar o aumento qualificado de acesso dos alunos aos equipamentos sociais da cidade de São Paulo;
- c) Contribuir para o enriquecimento cultural nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) Propiciar aos educandos condições de uso das diferentes linguagens: verbal, plástica, corporal e outras, como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, usufruir e interpretar as produções culturais em contextos públicos e privados;
- e) Desenvolver o sentimento de confiança na capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;
- f) Ampliar o tempo de permanência da população infanto-juvenil nos espaços educacionais, contribuindo desta forma para a diminuição dos riscos de violência que atingem essa população;
- g) Otimizar os espaços das escolas para dar atendimento pedagógico aos alunos em geral, bem como aos alunos com dificuldades específicas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo orientações de estudos, atividades de leitura e outras;
- h) Usar o espaço e o tempo pós-escola para desenvolver a prática da “Escola Promotora de Saúde”.

- **Formato do Programa**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

O Programa será desenvolvido por meio de oficinas pedagógico-culturais, coordenadas por profissionais da área de Educação, Cultura e Esporte e respeitando as suas especificidades. Estas oficinas deverão ser organizadas com o maior número possível de alunos e oferecer calendário com horários diversificados para atender à toda população.

- **Articulação entre a Escola e a Comunidade**

O responsável pela articulação do Programa com as escolas e os alunos do entorno será o Coordenador Comunitário. Estes deverão apresentar habilidade no trato com a comunidade.

- **Público Preferencial**

Alunos da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo, matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, cujas famílias queiram aderir ao Programa.

- **Locais em que serão realizados os projetos:**

- . Unidades Escolares
- . Centros Educacionais Unificados – CEU's
- . Clubes da Cidade (Balneários)
- . Sambódromo
- . Centro da Cidade (Projeto Centro)
- . Escola aberta nos fins de semana
- . Outros espaços disponíveis, indicados pela Secretaria Municipal de Educação.

- **Estratégias Administrativas**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

A atual administração tem construído estratégias para dar o máximo de poder de decisão à Escola, considerando que a descentralização melhora a integração da instituição com a comunidade. Dentro desta perspectiva foi publicada no D.O.C. a Portaria de Nº 2.696, de 30 de março de 2005, que considera as Escolas Municipais como Unidade de Serviço de Natureza Operacional. As APMs (Associações de Pais e Mestres) serão utilizadas para a agilização e controle dos recursos.

O programa será estendido para toda a rede. Entretanto, para permitir sua diversificação de acordo com as condições regionais e fazê-lo avançar organicamente e com velocidades diferenciadas, ele foi dividido em projetos com características específicas para garantir a sua qualidade e desenvolvimento. Outras estratégias estão sendo desenvolvidas como: Centro da Cidade (Projeto Centro), Escola Aberta fim de Semana, Curso Coordenadores Comunitário, Convênio com as Universidades, Avaliação/Conv. TV Cultura.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Gabinete

**SÃO PAULO É UMA ESCOLA
CRONOGRAMA DO INÍCIO DAS ATIVIDADES**

SUBPROJETOS/ESTRATÉGIAS	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
UNIDADES ESCOLARES		X			
CEUs	X				
CLUBES DA CIDADE (Balneário)				X	
SAMBÁDROMO			X		
CENTRO DA CIDADE (Projeto Centro)	X				
ESCOLA ABERTA FIM DE SEMANA				X	
CURSO EDUCADOR COMUNITÁRIO			X		
RECURSOS PARA APMs		X			
CONVÊNIO UNIVERSIDADES				X	
CENTRO DESPORTIVOS MUNICIPAIS			X		
AVALIAÇÃO/CONV. TV CULTURAL					X
ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE	X				

Tabela 4

José Aristodemo Pinotti
Secretário Municipal de Educação



**Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação**

SÃO PAULO É UMA ESCOLA

**São Paulo
2005**

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	04
1- A EDUCAÇÃO NA CIDADE E SEUS PARADOXOS: O CONTEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA	08
2 - APRESENTAÇÃO DO DECRETO QUE INSTITUI O PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA	12
II - OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA	14
1- OBJETIVO GERAL	14
2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3- METAS E ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS	15
III - DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA	16
1- A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR	17
2- A DIMENSÃO CULTURAL E ESPORTIVA	19
3- A DIMENSÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO	20
4 – OS PROJETOS ESPECÍFICOS	21
4.1 - O SAMBÓDROMO	22
4.2 – OS BALNEÁRIOS	22
4.3 – OS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS – CEUs	23
4.4 – PROJETO “O CENTRO PODE SER UMA SALA DE AULA”	23
4.5 – O PROJETO COORDENADORIAS /ESCOLAS	24
4.6 – PROJETO IBIRAPUERA	24
5- AÇÕES PRELIMINARES PARA GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA / ESTRATÉGIAS	25
IV – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E SUPORTE LEGAL	26
1 - SUPORTE LEGAL	27
2 - CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	29
3 - AÇÕES ESPECÍFICAS NOS DIFERENTES PROJETOS	30
3.1 - CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS	30

3.2 - BALNEÁRIOS / CLUBES MUNICIPAIS DA CIDADE	31
3.3 - ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE	31
3.4 - O CENTRO PODE SER UMA SALA DE AULA	32
V – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	33
VI -FINANCIAMENTO	33

I - INTRODUÇÃO

A Educação é uma das mais eficientes políticas públicas para diminuir diferenças sociais e, principalmente, quando de qualidade, possibilita criar condições de igualdade na oferta de oportunidades de acesso e permanência no sistema de ensino, fundamental para se realizar a inclusão das pessoas nos processos formativos que são aqui entendidos como direito.

O compromisso da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo consiste na tarefa de transformar a Educação Pública em um vetor de oportunidades iguais para todos e deve alcançar todos os que têm direito aos serviços educacionais. A Secretaria aceita o desafio de pensar as ações educativas para o conjunto da cidade.

As ações educativas ocorrem prioritariamente na escola. É na Escola que se dá a formação de crianças e jovens, através do trabalho pedagógico. Este trabalho deve ter um forte compromisso com os processos inclusivos, seja do ponto de vista social, das necessidades especiais, das habilidades digitais.

A Escola propicia a jovens, adultos e crianças as experiências de criação e recriação de diferentes conhecimentos. É a ela que compete organizar e selecionar os arranjos curriculares adequados a sua proposta educacional.

À Escola cabe garantir as condições de acesso a esses conhecimentos que são subjacentes às diferentes formas de expressão humana, no campo da cultura, dos esportes, nas diversas áreas das Ciências e suas tecnologias, das Linguagens e suas Tecnologias, da Matemática e suas tecnologias.

Um arranjo curricular assim concebido pode levar à superação da fragmentação no processo ensino/ aprendizagem. Para que isto ocorra, entretanto, é necessário que as condições de implementação da proposta educacional sejam asseguradas por diretrizes claras, que criem condições objetivas para a organização das atividades que se traduzam em educação integral para as crianças, jovens e adultos.

A partir da proposta educacional da escola é possível garantir que se desenvolvam práticas pedagógicas, sob a responsabilidade estrita desta, seja nos espaços da sala-de-aula, nas quadras de esporte, nas manifestações artísticas que se realizam em oficinas, workshops.

Há espaços na cidade que estão para além da escola e que guardam um potencial formativo essencial, para a realização de um trabalho pedagógico relevante e coerente com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

A cidade tem excepcional potencial formativo que pode ser mobilizado por ações que não são desenvolvidas exclusivamente nas escolas, mas também através de atividades culturais, esportivas, de lazer, das atividades que envolvem o planejamento urbano, das políticas públicas, nos espaços de trabalho e empresariais, das mídias e suas tecnologias, etc.

São Paulo é uma cidade que traz esse potencial educador e a Secretaria Municipal de Educação ao apresentar o Programa São Paulo é uma Escola aponta a finalidade de organizar, gradativamente, todas as oportunidades para que esse potencial se realize na vida dos cidadãos, na perspectiva de oferecer formação integral a suas crianças, jovens e adultos.

O Programa São Paulo é uma Escola oportunizará a pré e o pós aula e ainda atividades culturais, esportivas, de lazer e de recreação, no decorrer e nos finais de semana. Portanto, não se trata de propiciar “mais aulas”, no sentido estrito do termo, mas assegurar aos alunos das escolas públicas municipais a oportunidade de usufruir das condições, já ofertadas, às crianças e jovens das classes mais favorecidas.

Concebido desta forma, o Programa São Paulo é uma Escola é a resposta a uma série de questões colocadas no complexo contexto formativo e suas relações, que se estabelecem na cidade. A primeira questão que se responde ao se propor o Programa é relativo a como a cidade acolhe crianças e jovens, cujas famílias não estejam em condições de garantir as rotinas propícias ao seu desenvolvimento.

Ao ter como opção as atividades em horário contrário ao das aulas, na própria escola e nos espaços de seu entorno, pais e mães podem organizar a vida das crianças e dos jovens pela adesão aos diversos projetos propostos.

Além deste ganho de qualidade na vida escolar das crianças, com essa perspectiva de educação integral, há um processo de melhoria de qualidade de vida das famílias, em geral.

É sabido que famílias em condições de vulnerabilidade social tem sua situação agravada quando os pais saem para trabalhar deixando as crianças por conta própria. A falta de condições para a acolhida dos filhos é fonte de intensa frustração para os pais que, estando sem condições de acompanhar seu dia – a – dia, acabam por acumular também sentimentos de culpa.

Nesse quadro, a família enfrenta situações em que as relações se tornam tensas e conflitantes. A educação em tempo integral garante aos pais e mães melhores condições de organização da própria vida em termos de rotinas e gestão do tempo disponível para a família.

Ficam resolvidas algumas situações próprias do educar e cuidar naquilo que é próprio da escola. A integração entre educar e cuidar no ensino infantil não pode artificialmente terminar aos 6 anos devendo assumir novas formas e ter continuidade no ensino fundamental, principalmente para as crianças de maior vulnerabilidade social. As crianças passam a ter o acompanhamento para desenvolver as atividades escolares com supervisão e orientação, foco principal para a organização das atividades do Programa São Paulo é uma Escola.

A segunda resposta que se oferece à cidade com o Programa se refere a como garantir ao jovem e à criança uma formação e vivências diversificadas, multicultural que amplie a qualidade e as condições de formação oferecidas pela escola.

O Programa São Paulo é uma Escola, por meio da pré e do pós-aula, oferece alternativas que abrangem atividades culturais, de lazer, esportivas, de acompanhamento escolar, de formação cultural com fortes vínculos interdisciplinares, de fortalecimento da vivência democrática na localidade, de

fortalecimento das ações promotoras de saúde, de efetivação de um modelo participativo no âmbito da rede de ensino, criando opções concretas de ocupação de tempos livres, após, ou antes, da freqüência à escola.

A terceira resposta que se oferece à cidade se refere a como esta e os cidadãos podem engajar-se nas ações do processo formativo que são próprios de uma cidade educadora, como é o caso de São Paulo e usufruir desse processo para se humanizar: *A cidade se converte em educadora a partir da necessidade de educar, de aprender, de imaginar...sendo educadora, a cidade é por sua vez, educada...*¹

O Programa abre as condições para que as diversas ações oferecidas através de diferentes procedimentos que o integram, sejam assumidos por parceiros da sociedade civil e o poder público, seja através das Organizações Não Governamentais (ONGs), das associações de moradores, dos clubes de serviços, etc. concretizando formas objetivas para o trabalho educativo, responsabilidade de todos.

São abertos espaços para a participação da população local, o que irá fortalecer as relações democráticas baseadas em princípios e valores éticos, norteadores e transversais a cada um dos projetos propostos.

São princípios e valores que levam ao fortalecimento de atitudes que resultam num processo formativo que envolve o saber ouvir, saber falar para o coletivo, argumentar, aprender a respeitar o ponto de vista alheio, a tomada de decisão coletiva, a construção de consensos possíveis para o desenvolvimento dos projetos em questão, o enfrentamento ético de conflitos, como pressuposto do fortalecimento das relações democráticas.

Estes valores éticos, caros ao convívio, a vida na comunidade, a educação integral de jovens e crianças devem transformar-se em referência para a organização do trabalho pedagógico e o tempo integral haverá mais espaço, tempo e convívio para oferecê-los. Trazer a ética para o espaço escolar significa enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada

¹ FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos, e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam.²

É responsabilidade dos adultos implicados na educação dos jovens e crianças, bem como das populações que não tiveram acesso às vivências educadoras e formativas próprias da escola, criar as condições de convívio baseadas nos valores éticos.

Para desenvolver as condições de vivenciar valores éticos, a partir da escola, será necessário que os jovens e crianças possam usufruir de ambientes coerentes que defendem no discurso e na prática a observação desses valores. O exercício cotidiano de respeito e auto-respeito por princípios e valores éticos pode melhorar muito as possibilidades de ampliarmos a qualidade dessas vivências para o conjunto da sociedade.

Não existe qualquer incompatibilidade entre este guarda – chuva educativo aberto sobre as crianças e a educação formal da sala de aula. Pelo contrário, eles se completam e se potencializam mutuamente. O pós e a pré-aula, englobando atividades de leitura, escrita, lazer, monitorias de lição de casa e resolução de dificuldades escolares, ampliam as possibilidades de se realizar a aprendizagem inclusive podendo ocupar tempos e espaços como sala de informática ou de leitura, que agora serão acrescentados à sala de aula no contraturno da escola.

A partir desses pressupostos é que se vem implantando ações do Programa São Paulo é uma Escola, na cidade de São Paulo, como parte integrante de uma proposta educacional que se destina a toda cidade e a cada cidadão.

1. A EDUCAÇÃO NA CIDADE E SEUS PARADOXOS: O CONTEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA

O contexto educacional da cidade de São Paulo, quando visto do ponto de vista dos compromissos assumidos pelo poder público, é otimista e adequado às

² BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

necessidades da cidade, sem aqui se pretender afirmar que os problemas de investimento estejam resolvidos.

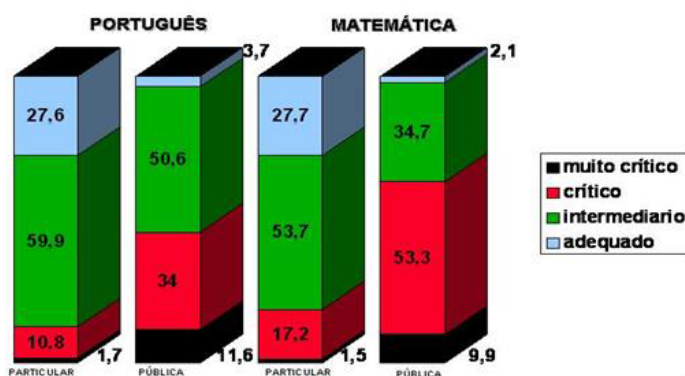
As escolas, de modo geral, são bem montadas, todas com recursos tecnológicos. Com relação ao orçamento há uma vinculação de 31% de verbas que se destinam à educação, atendendo, inclusive, à demanda de transporte, merenda e uniformes.

Também tem havido um forte investimento em capacitação docente e no desenvolvimento de projetos especiais. Desenvolvem-se projetos nas áreas de tecnologias e da comunicação visando ampla inclusão nesse processo formativo.

Apesar desse contexto, em tese, favorável, os resultados que se obtém do desempenho dos alunos não são bons.

Se tomarmos os resultados do SAEB, publicados entre 1995 e 2003 referentes à Educação Nacional e que se aplicam a São Paulo, vemos que os alunos da escola pública alcançam um desempenho abaixo do adequado em 50.6% do universo avaliado, em Português. (Figura 1).

Figura 1 – DESEMPENHO NO SAEB DE TODAS AS SÉRIES POR REDE DE ENSINO



Fonte: MEC/INEP/DAEB - 2004

A situação é mais grave em Matemática quando esse resultado está abaixo dos índices considerados adequados para 63.2% do universo pesquisado. A

pergunta que cabe é porque o conjunto de investimentos em educação não chega a impactar os resultados de desempenho dos alunos, do ponto de vista da qualidade?

Algumas causas podem ser identificadas como resposta a essa contradição. Em primeiro lugar é importante lembrar que há uma diversidade de concepções de educação que influenciam o trabalho pedagógico, e que nem sempre são adequadas às necessidades educativas que se encontram na realidade. Esta é uma questão que se liga intimamente à formação docente tanto inicial como em continuidade.

A formação docente é essencial para garantir que haja transposição didática dos conhecimentos construídos no campo teórico para a dimensão da prática na sala de aula. Ocorre que essa formação também passa por um momento de redefinição e insere-se igualmente num contexto complexo que não tem respondido as demandas em nível de escola e sala de aula.

Outra causa que pode explicar essa falta de qualidade do ensino é a ausência de ações de avaliação institucional que pudessem favorecer o controle social necessário ao desenvolvimento de políticas públicas, de tal forma que a sociedade civil estabelecesse um controle democrático sobre os serviços públicos educacionais.

Soma-se a este quadro, em que não há um controle social sistemático, o fato de ocorrer, em termos de rede municipal de ensino, falta de docentes para preencher os módulos funcionais e uma elevada taxa de absenteísmo, acentuada a partir de 2003 com a flexibilização das exigências para a liberação de licenças de curta duração o que elevou as ocorrências de 10.000 em 2002, para algo perto das 90.000 em 2004.

É possível inferir desses dados os impactos na sala de aula e na vida da comunidade, se pensarmos no desatendimento diário de cada escola. Além deste impacto produzido, digamos, no âmbito da própria escola, há também uma demanda reprimida pela falta de vagas nos Centros de Educação Infantil, levando a que grandes contingentes da pequena infância sejam privados dos estímulos e

atendimentos adequados que o Centro de Educação Infantil ou a Escola de Educação Infantil possam garantir-lhes.

Por outro lado, as Escolas do Ensino Fundamental, organizadas, na sua grande maioria, em três turnos diurnos, acabam permitindo condições perversas de ocupação do tempo livre das crianças após a escola levando à privação cultural e à perda das melhores condições de desenvolvimento, o que inclui preocupantes condições de saúde.

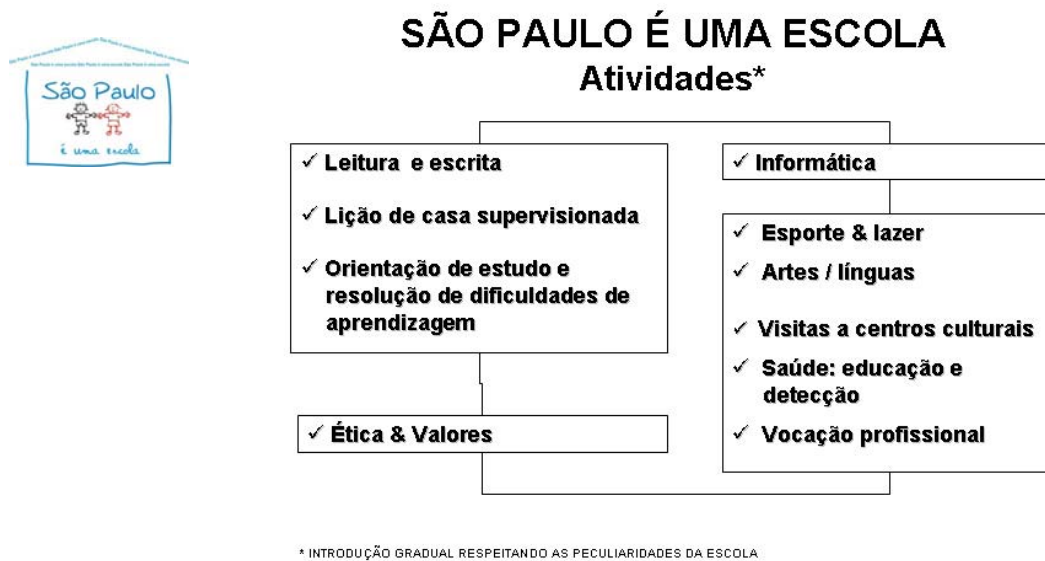
Ouros fatores, ainda, acabam interferindo no desenvolvimento saudável de crianças e jovens e estes estão postos nos espaços da cidade que tem potencial deseducativo e permitem o acesso desta população a situações de alto risco social, sobretudo na dimensão das condições de valores e de saúde onde as perdas ocorrem orgânica, mental e psicologicamente.

Diante desse conjunto de causas que podem explicar o paradoxo da educação no município de São Paulo, que aponta maus resultados num quadro de investimentos satisfatórios é que se propõe o Programa São Paulo é uma Escola.

Fundamentalmente, o Programa destina-se a organizar ações que possam ampliar o tempo e os espaços das crianças sob o estímulo da escola e de setores da comunidade, organizados para cumprir essa mesma finalidade e aproveitar melhor os melhores recursos de que se pode dispor de SME e da cidade de São Paulo, no processo de ensino aprendizagem.

É um Programa que incorpora as diretrizes pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação definindo que as atividades decorrentes de seus projetos devem ser organizadas a partir do princípio de que todo conhecimento se constrói numa perspectiva sócio - histórica, que inclui aspectos culturais e psicológicos que supõe a interação entre os indivíduos que estejam participando de processos formativos, como são entendidas as principais atividades aqui apresentadas, conforme a Figura 2.

Figura 2 – SÃO PAULO É UMA ESCOLA - ATIVIDADES



Fonte: Apresentação Síntese Educação – SME/GABINETE -2005

2 - APRESENTAÇÃO DO DECRETO QUE INSTITUI O PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA.

O Decreto nº 46.017, de 1º de julho de 2005, instituiu o Programa “São Paulo é uma Escola” no âmbito das escolas Municipais de São Paulo.

A finalidade do Programa consiste em oferecer aos alunos atividades de caráter educacional, cultural, social e esportivo, além do período regular de aulas, inseridas em horário pós-escola, conforme o artigo 1º do decreto.

As atividades devem guardar elevado vínculo de coerência com os propósitos pedagógicos expressos através do projeto pedagógico de cada escola e, portanto, o texto legal busca garantir esses níveis de coerência no âmbito do sistema municipal de ensino.

Através do texto legal é possível compreender os limites e possibilidades para os projetos e atividades decorrentes do Programa, sempre sob a orientação do princípio educativo proposto pela unidade escolar e em consonância com as diretrizes educacionais da Secretaria Municipal de Educação, expressas no texto legal.

Os objetivos do artigo 2º merecem ser aqui transcritos, na medida em que estabelecem as condições do compromisso que se assume com a cidade ao se propor um Programa desta natureza. São objetivos do Programa:

- I. Estabelecer ligação com o processo pedagógico por meio de ações de apoio escolar, leitura e orientação à pesquisa;
- II. Proporcionar o aumento qualificado do acesso dos alunos aos equipamentos sociais do Município de São Paulo;
- III. Contribuir para o enriquecimento cultural nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV. Proporcionar aos educandos condições de uso das diferentes linguagens verbal, plástica, corporal e outras, como meio de produzir, expressar e comunicar suas idéias, usufruir e interpretar as produções culturais em contextos públicos e privados;
- V. Desenvolver o sentimento de confiança na capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;
- VI. Ampliar o tempo de permanência da população infanto-juvenil nos espaços educacionais específicos, no processo de ensino-aprendizagem, promovendo orientação de estudos, atividades de leitura e outras;
- VII. Usar o espaço e o tempo pós-escola para desenvolver a prática da “Escola Promotora de Saúde”;
- VIII. Orientar a realização de lição de casa, especialmente para aqueles alunos que não dispõem de facilidades em sua casa.

Do ponto de vista dos procedimentos que as escolas deverão adotar para implementar ações do Programa, o artigo 3º esclarece que estas deverão ser realizadas através de atividades organizadas em agenda semanal e a supervisão dos trabalhos será de responsabilidade do Diretor de Escola, do Coordenador Pedagógico e do Professor que desempenhará o papel de Coordenador Comunitário; nos CEUS, tais incumbências caberão ao Gestor e aos Coordenadores do Núcleo de Ação Cultural, do Núcleo de Educação e de Esporte e Lazer.

A Secretaria Municipal de Educação, através da publicação de edital de chamamento público ofereceu oportunidade de contratação para cerca de 5000 oficinheiros, para a realização de oficinas contemplando atividades circenses, artes

plásticas, arte digital, danças, música, instrumentos musicais, artesanato, línguas, artes marciais, dentre outras.

O artigo 5º dispõe sobre a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de estabelecer critérios e normas complementares para o cumprimento do disposto no decreto. O artigo 6º dispõe sobre as condições de dotação orçamentária que serão próprias e suplementadas, se necessário. No artigo 7º encontra-se estabelecida a vigência, a partir de 1º de julho de 2005.

II – OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA

1- OBJETIVO GERAL

Organizar as oportunidades de inclusão de crianças, jovens e adultos no contraturno da escola numa perspectiva educativa que compreende as práticas pedagógicas, culturais e sociais, através de atividades significativas e relevantes nas escolas e nos espaços públicos da cidade, que se torna educadora, fortalecendo a Escola Pública em seu papel fundamental de promover e assegurar a Educação de qualidade para todos.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir que as Escolas e Coordenadorias de Educação organizem as condições para que possam atender as crianças e jovens em programas de recuperação paralela, cuja finalidade primordial é assegurar as mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, procurando superar as dificuldades, com vistas a evitar a reprovação ao final dos ciclos, dando condição de progredir continuamente na trajetória escolar, com sucesso.
- Incentivar a articulação das atividades de acompanhamento escolar desenvolvendo os hábitos de estudo que incluem aprender a aprender desencadeando processos de comprometimento do estudante com sua trajetória escolar, fortalecendo primordialmente a leitura e a escrita.
- Garantir acesso de crianças, jovens e adultos as novas tecnologias de Informática e demais mídias, por mais tempo do que aquele oferecido no período de aula.
- Aglutinar, fortalecendo, o projeto Escola Aberta, que se desenvolve aos finais

- de semana, garantindo as atividades de natureza cultural, esportivas e de lazer transformando a escola num espaço que organiza e forma na perspectiva da participação da população.
- Organizar e implementar em todas as Escolas o projeto “Escola Promotora de Saúde”, considerando o enfoque nos componentes que garantem sua consecução:
 - Desenvolver habilidades da Educação para a Saúde.
 - Criar e manter ambientes físicos e psicossociais saudáveis.
 - Colaborar no processo de detecção de problemas de saúde no nível de complexidade possível para a escola.
 - Incentivar as unidades a incluírem o projeto Escola Promotora de Saúde no âmbito das atividades de planejamento do Projeto Pedagógico da escola, assegurando regularidade das ações preventivas bem como o desenvolvimento de conteúdos nas áreas do conhecimento.
 - Organizar atividades de natureza cultural nos espaços do entorno das escolas e, gradativamente, nos espaços disponíveis na cidade, procurando incluir vivências culturais com um repertório amplo, diversificado quanto às alternativas de linguagens e formas de expressão no campo das artes, plural quanto à circulação de idéias e concepções de cultura e multicultural no sentido de incorporar as mais diversas formas de manifestação.
 - Organizar atividades de natureza esportiva e de lazer nos Balneários da cidade, incentivando as práticas esportivas destinadas a estimular o desenvolvimento de crianças e jovens, bem como desenvolver hábitos que promovam qualidade de vida a todos, práticas de esportes coletivos destinados a assegurar a interação entre as pessoas da comunidade, de forma articulada com as escolas de seu entorno.
 - Garantir o acesso de crianças, jovens e adultos ao patrimônio histórico e cultural das diversas regiões da cidade, inclusive o centro histórico de São Paulo, através de atividades que garantam uma vivência cultural significativa, relevante e formativa para os participantes.

3 - METAS E ESTRATÉGIAS FUNDAMENTAIS

- Criar condições objetivas para que todas as escolas recebam e apliquem

adequadamente os recursos previstos pela Lei nº 13.991/05, relativos ao repasse de verbas para a Associação de Pais e Mestres de cada Unidade Escolar e desenvolver ações de gestão de recursos no sentido de contemplar o princípio da transparência, da autonomia e da participação da comunidade escolar na execução do Projeto Pedagógico, que deve incluir também gradativamente o Programa São Paulo é uma Escola.

- Mobilizar e viabilizar, por meio das treze Coordenadorias de Educação, o processo gradativo de adequação das unidades escolares do Município para que implementem as ações relativas ao Programa São Paulo é uma Escola em termos legais, de infra-estrutura, de pessoal e de orientação técnica.
- Transformar o Sambódromo em espaço destinado à implementação das ações do Programa, constituindo-se em pólo cultural em condições de desenvolver os seus objetivos, naquilo que lhe seja próprio, atendendo as escolas de seu entorno a partir de julho de 2005.
- Garantir as condições de atendimento das atividades do Programa em 24 Balneários da cidade articuladamente com as escolas que se encontram em seu entorno, a partir de agosto de 2005.
- Adequar 21 CEUs para que atendam aos alunos em período integral e otimizem o atendimento à população de seu entorno, através do Programa, já implantado, em fase experimental desde 9/05/05.
- Oferecer formação específica aos educadores comunitários que irão implementar o Projeto O CENTRO PODE SER UMA ESCOLA. Está em andamento a formação de 50 educadores, para atuar no centro da cidade, garantindo o foco pedagógico das atividades educativas. Estes educadores terão papel multiplicador nas demais regiões da cidade.

III – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA

O Programa São Paulo é uma Escola é, portanto, uma resposta objetiva a demanda por criação de oportunidade de inclusão da população em ações que assegurem o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, no Município de São Paulo.

O Programa é realizado, prioritariamente, nas Escolas, nos CEU's e em outros espaços determinados pela Secretaria Municipal de Educação, durante toda a

semana incluindo sábados, domingos e feriados, bem como nas férias e recessos escolares.

O Programa abrange três dimensões fundamentais: a que organiza as ações de acompanhamento da vida escolar de todos os estudantes, como forma de assegurar as condições de acesso, permanência e inclusão digital da criança no sistema de ensino; a que organiza as ações culturais e esportivas e a que organiza as ações promotoras de saúde.

Cada uma dessas dimensões incorpora projetos coerentes com suas especificidades, de forma articulada às demais e ampliando o tempo de aprendizagem dos educandos a partir das atividades pedagógicas, culturais, recreativas e de lazer, fora do período de aula.

São atividades que envolvem diretamente o processo pedagógico essencial de escrita, leitura e resolução de situações problema através de oficinas, vivências culturais, ciclos de estudo, ciclos de visita, clínicas esportivas, cursos de formação dentre outras possibilidades.

Para o acompanhamento, organização e criação de novas oportunidades no desenvolvimento do programa é fundamental a figura do educador comunitário³. A ele compete atuar no sentido de assegurar o foco pedagógico e a organização das demais atividades para as ações desenvolvidas no Programa São Paulo é uma Escola.

1. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Do ponto de vista da Unidade Educacional, o Programa São Paulo é uma Escola, por meio da pré e pós-aula, favorece a implementação de uma concepção de Educação Integral através da definição de um conjunto de atividades diversificadas que se destinam à organização da vida de crianças e jovens, em tempo integral, nos espaços escolares.

- As ações pedagógicas previstas referem-se ao acompanhamento escolar que incluem atividades de reforço e recuperação paralela, orientação para o

³ Ver a respeito o item 2 do título IV.

desenvolvimento de hábitos de estudo, com ênfase nas atividades de leitura e escrita, que signifiquem uma experiência de autonomia do aluno e que criem as condições adequadas para que os estudantes mobilizem suas habilidades e competências leitoras e escritoras. A rede municipal já conta com a participação de um Orientador da Sala de Leitura (OSL) que dá suporte às atividades de leitura que ocorrem na escola e, sobretudo, nas salas de leitura e que deverão integrar as atividades do pré e pós-escola com bastante ênfase.

- As atividades desenvolvidas pelos Assistentes de Atividades Artísticas (AAA), pelos Professores de Bandas e Fanfarras e pelos Professores de Educação Física dos 3º e 4º anos do Ciclo I poderão compor o Programa São Paulo é uma Escola possibilitando, juntamente com os Professores Orientadores de Informática Educativa e Professores Orientadores de Sala de Leitura, a ampliação da permanência dos alunos nas escolas que ofereçam as condições para isso.
- As ações na área da Informática serão fortalecidas, estando previsto que sejam planejadas também para os horários de pós-escola. Cada unidade educacional poderá propor seus projetos nessa área, contanto com o Professor Orientador de Informática Educativa - POIE. Estas são as ações que podem criar as condições de inclusão digital, essencial no processo formativo dos cidadãos.
- Todas as escolas e suas respectivas Coordenadorias são consideradas responsáveis por desenvolver as ações de acompanhamento escolar nas condições já regulamentadas através de Portaria, que prevê a indicação das necessidades de acompanhamento e proposição de ações em projeto de iniciativa da escola. Cabe à Coordenadoria considerar os projetos recebidos das unidades educacionais e estabelecer as orientações e diretrizes educacionais a serem compatibilizadas no Projeto Pedagógico.
- O Projeto Escola Aberta foi implantado há algum tempo, mas hoje persiste apenas em um pequeno número de escolas. É uma experiência que deve se colocar no marco do projeto pedagógico de cada unidade educacional e no contexto do São Paulo é uma Escola. Este projeto permite que haja uma articulação das ações das três dimensões aqui apontadas, havendo um ganho significativo em termos de fortalecimento da gestão da escola, dos

laços do corpo docente com a comunidade escolar, de sua inclusão no espaço escolar, através de atividades esportivas, culturais, de organização dos interesses de grupos locais com vistas a utilizar os ambientes de leitura, de vídeo, de informática, sala de artes ou outras alternativas que garantam atividades do interesse da comunidade escolar, nos finais de semana.

- O Programa São Paulo é uma Escola permitirá ao Projeto Escola Aberta estender-se ao campo das novas experiências educativas destinadas à formação de valores a partir de espaços concretos nos quais se desenvolvam atividades que reflitam a preocupação de se sistematizar através delas práticas e estratégias pedagógicas que ajudem a população local a familiarizar-se com atitudes problematizadoras de fatos e situações; que favoreçam a reflexão dos participantes desse processo educativo, que sejam acolhidas propostas de outros projetos que ali surjam favorecendo as manifestações das pessoas, de seus sonhos, desejos, responsabilidades.
- Também é importante lembrar que as concepções de Educação Integral que ora se estabelecem como diretrizes para o Programa São Paulo é uma Escola estão subjacentes às ações desenvolvidas nos CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS (CEU's) que, por sua natureza, podem e devem oferecer atividades de atendimento a jovens e crianças em tempo integral. A expectativa é que esses equipamentos, por suas características, desenvolvam as atividades de acompanhamento escolar numa perspectiva de articulação das atividades culturais e esportivas, sob a orientação da unidade escolar que ali está localizada e que esta experiência traduza uma nova possibilidade de se desenvolver as práticas pedagógicas.

2- A DIMENSÃO CULTURAL E ESPORTIVA

As atividades de natureza cultural e esportiva poderão desenvolver-se nos espaços escolares, como já vimos, mas neste caso as experiências desta dimensão, quanto ao seu potencial formativo, poderão estender-se para outros espaços onde se organizem atividades sócio comunitárias, que venham a contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens dando-lhes um aporte que fortaleça sua autoconfiança, sua capacidade para expressar-se e comunicar-se, investindo em suas potencialidades, o que poderá favorecer seu desempenho numa perspectiva de

aprendizagem com qualidade, de crescimento pessoal e social.

O Programa São Paulo é uma Escola propõe a noção de que são muitos os lugares de aprender. As ações dos projetos, nesta dimensão, poderão ocorrer em todos os espaços públicos adequados às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação. Serão valorizados e receberão, gradativamente, o aporte e subsídios necessários para que em cada um deles se configure o processo formativo, conforme apontado anteriormente.

3 - A DIMENSÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO

Escola Promotora de Saúde é a escola que tem uma visão integral do ser humano, que considera as pessoas, em especial as crianças e adolescentes, dentro do seu ambiente familiar, comunitário, social e que fomenta o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas.

Esta escola promove aptidões e atitudes para a saúde, conta com um espaço físico seguro e confortável, com água potável e instalações sanitárias adequadas, e uma atmosfera psicológica significativa para aprendizagem e estimula a autonomia, a criatividade e a participação dos alunos, bem como de toda comunidade escolar.

Essas ações buscam superar o quadro das dificuldades que a cidade enfrenta do ponto de vista da saúde de sua infância, como se observa na figura abaixo.

Figura 3 – 1ª SEMANA DE SAÚDE NAS ESCOLAS – DETECÇÃO DE PROBLEMAS



Desnutrição	8 %*
Obesidade	9,7 %*
Sobrepeso	8,3 %*
Baixa estatura	4,3 %*
Anemia Ferropriva	28 %**
Lesões & Cáries Dentárias (médio e alto risco)	72,9 %***
Problemas Visuais	10,4 %****
Verminoses	20 %*****

*avaliadas 5.074 crianças **avaliadas 683 crianças ***avaliadas 2.480 crianças

****avaliadas 600 crianças *****avaliadas 116 crianças

As ações previstas para serem desenvolvidas na Escola Promotora de Saúde propõem a articulação das estratégias de fomento e apoio à aprendizagem e à saúde, sendo uma condição da outra. O quadro que envolve a saúde das crianças nas escolas merece muita atenção. Essas ações podem ser assim descritas:

- Ações de detecção de situações de risco a saúde;
- Ações na área de saúde bucal;
- Ações na área da saúde mental;
- Ações na área do desenvolvimento da linguagem, compreendendo as orientações quanto aos cuidados e interações com bebês e pré-escolares.
- Ações de proteção ou prevenção auditiva;
- Ações voltadas para a inclusão de pessoas com deficiências, visando eliminar preconceitos e barreiras;
- Ações educativas desenvolvidas, conjuntamente com professores, por meio da inserção de temas da saúde nos arranjos curriculares das escolas visando orientações quanto a:
 - Educação sexual e prevenção de DST/ AIDs;
 - Prevenção do uso de drogas;
 - Prevenção do uso abusivo de álcool e tabaco;
 - Prevenção da gravidez na adolescência;
 - Cuidados com a própria saúde;
 - Violência e saúde;
 - Acolhimento e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento mental.

São relevantes ainda as ações que se destinam à capacitação de todos os profissionais que trabalham nos equipamentos de educação para atendimento de primeiros socorros.

4– OS PROJETOS ESPECÍFICOS

Pelas características específicas de cada região e para dar velocidade individual à implantação, o Programa São Paulo é uma Escola envolve alguns projetos.

4.1- O SAMBÓDROMO

Nesse significativo espaço destinado à expressão das mais autênticas manifestações da cultura popular, organizam-se oficinas culturais, esportivas e atividades de acompanhamento escolar, nas condições já descritas anteriormente. As parcerias que já se estabeleceram para oferecer as oficinas previstas deverão abranger orientação de estudos, artes plásticas, danças nas diversas modalidades, música nas diversas modalidades e com diferentes instrumentos musicais, regência de orquestra, canto, samba, teatro, fotografia, as mais diversas modalidades esportivas incluindo ciclismo, patinação, xadrez. As línguas estrangeiras também serão oferecidas através de cursos de italiano, francês, inglês e espanhol.

Importantes atividades, com forte vínculo na cultura popular, serão organizadas através de marchetaria, artesanato em geral, atividades circenses, pipa. As manifestações da chamada cultura urbana também serão desenvolvidas: grafiteagem, artes marciais, DJ, rap, rádio, skate, arte digital, decoração e moda.

4.2 - OS BALNEÁRIOS

São 24 os balneários da cidade equipados com piscinas, quadras e salas destinadas a atividades esportivas diversas. Os balneários, destinados a práticas esportivas, irão articular seu atendimento ao trabalho educativo desenvolvido pelas escolas de seu entorno, com a participação de diversas organizações locais no planejamento e desenvolvimento de atividades pertinentes a sua finalidade. Os Balneários receberão crianças e jovens, bem como suas famílias, para as atividades planejadas para o período de pré e pós-escola e, também, nos finais de semana.

Do ponto de vista das escolas, as atividades poderão ser planejadas otimizando-se a atuação do professor de Educação Física que atende as turmas de cada unidade escolar. Por outro lado, os balneários são opções de qualidade para o lazer das comunidades. Além disto, será possível articular atividades de natureza esportiva, dança, artes marciais, ginástica olímpica, esportes coletivos articulando as diretrizes do projeto Escola Promotora de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

4.3 - OS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS – CEUs

Do ponto de vista das atividades esportivas está garantida uma estrutura que organiza as modalidades de esportes aquáticos, os de quadra, as ginásticas, seja através do desenvolvimento da respectiva modalidade ou através de vivências de orientação, oficinas, workshops, etc. As atividades culturais são desenvolvidas através das oficinas destinadas a introdução de vivências na área da música, do teatro, das artes plásticas, da dança, do cinema, do uso das mídias telemáticas e de comunicação, dentre tantas possibilidades que se apresentam pela comunidade e parceiros locais. As formas de organização das oficinas seguem o mesmo procedimento daquele adotado para o SAMBÓDROMO.

O CEU é um espaço onde também se organizam as atividades destinadas ao lazer e a práticas sociais que valorizam a auto-estima e envolvem a estética, a orientação para o convívio social com atividades que abrangem cuidados com o corpo, com a qualidade das relações numa dimensão ética, dentre outras. São exemplos disto, as atividades destinadas à moda, beleza, decoração, palestras de orientação quanto a saúde, etc. O que se busca é que estas atividades integrem o foco formativo que se propõe aos espaços onde ocorrerão a pré e o pós-aula iniciados, experimentalmente e com sucesso, desde 9 de maio de 2005.

4.4 - PROJETO “O CENTRO PODE SER UMA SALA DE AULA”

O Projeto “O Centro Pode ser uma Sala de Aula”, parte do Programa Revitalização do Centro, integra também o Programa São Paulo é uma Escola e atende, aproximadamente 3000 alunos/ mês. A previsão é que se chegue a 25.000 até o final do ano.

O Projeto “O Centro Pode ser uma Sala de Aula” garante o acesso dos alunos das escolas municipais ao patrimônio cultural do centro da cidade, numa perspectiva de enriquecimento cultural que inclui aspectos da História, da Geografia, das Ciências da Natureza com forte ênfase na área do Meio Ambiente. O Projeto “O Centro Pode ser uma Sala de Aula” é um projeto que se especifica dentro programa maior. Ocorre sob a coordenação da Subprefeitura da Sé em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o apoio de diversos outros parceiros. A

ONG Aprendiz disponibiliza monitores para que acompanhem as atividades educativas que ocorrem na região. A COMGAS cede os ônibus para garantir ao acesso dos alunos.

O centro da cidade é constituído de espaços culturais dos quais a população não se apropria. Para garantir essa apropriação, 50 professores passam por vivência formativa destinada a prepará-los para o trabalho com os alunos. A metodologia garante que as vivências ocorram nos espaços culturais, a cada encontro. A finalidade última dessa ação é desenvolver metodologias que possam ser transpostas para o mapeamento da mesma riqueza e potencial cultural nos bairros.

Essas ações de capacitação resultarão na formação dos professores comunitários, encarregados de promover a articulação dessas atividades à lógica dos respectivos projetos pedagógicos das escolas, garantindo sistematização de conceitos e ações de acompanhamento. Seus fundamentos e referências teóricas estão relacionados aos princípios da Cidade Educadora, associação internacional que se volta para a consolidação das ações educativas na cidade.

4.5 – O PROJETO COORDENADORIAS / ESCOLAS

Cada coordenadoria já iniciou o Programa a partir das escolas com melhores condições e com professores dispostos a iniciá-lo mais precocemente. A partir de maio de 2005, cerca de 5 a 8 escolas em cada Coordenadoria iniciaram, experimentalmente, o Programa São Paulo é uma Escola.

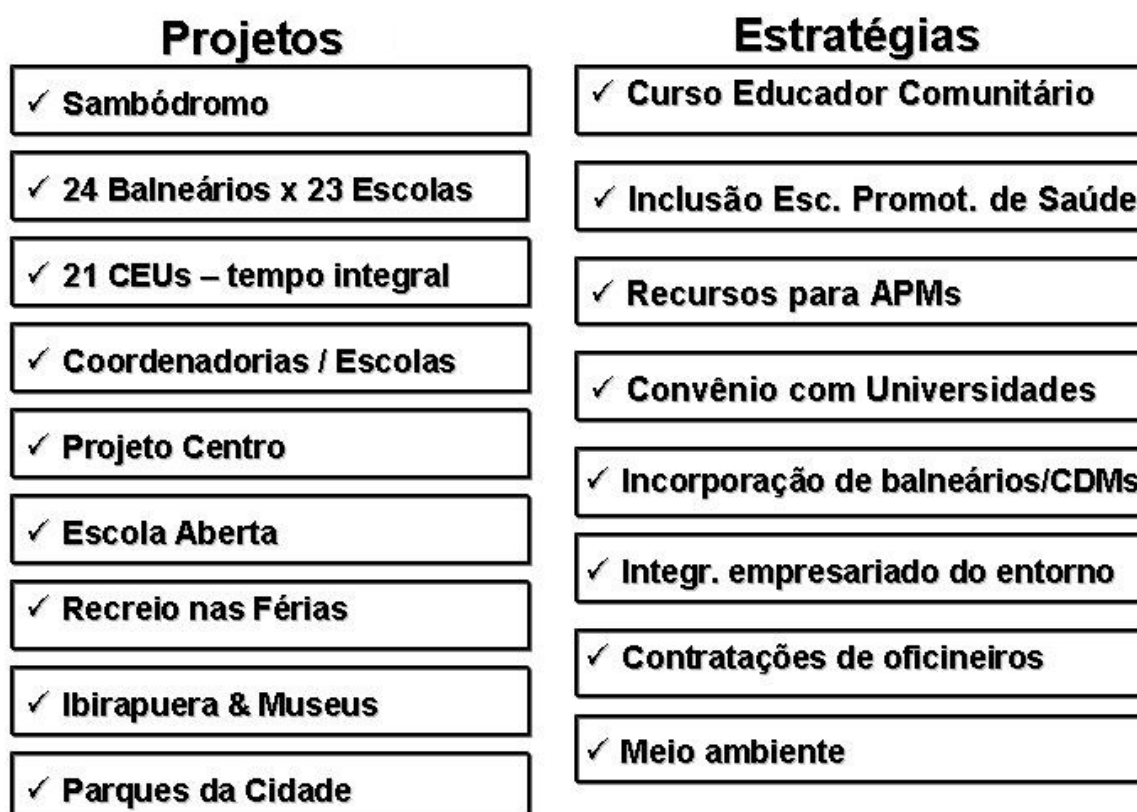
4.6 – PROJETO IBIRAPUERA

A Secretaria Municipal de Educação estabeleceu acordo com o Museu Afro Brasil, MAM, Bienal e com a direção do Parque para levar as crianças de escolas do entorno para, com monitorias, desenvolverem atividades culturais, esportivas e de meio ambiente. Esse projeto deve se iniciar no mês de agosto de 2005 e se estenderá também para os demais parques da cidade sob a supervisão da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

5 - AÇÕES PRELIMINARES PARA GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO É UMA ESCOLA / ESTRATÉGIAS

Um conjunto de **projetos** foi desencadeado para garantir a efetivação do Programa São Paulo é uma Escola. Pode-se verificar na figura abaixo, **os projetos e estratégias** para garantir sua gradativa implementação.

Figura 4 – SÃO PAULO É UMA ESCOLA –PROJETOS & ESTRATÉGIAS



Fonte: Apresentação Síntese Educação – SME/GABINETE -2005

A seleção e formação dos educadores comunitários, através de parceiro selecionado para cumprir essa finalidade, deverão atender as demandas das atividades educativas. Para isso é fundamental que se possa ter um responsável em condição de articular todas as ações educativas com os projetos pedagógicos das escolas envolvidas nessas ações, nas três dimensões que organizam o Programa.

O repasse de verbas para a APM de cada escola, com objetivo de lhes garantir autonomia para encaminhar os projetos que garantam a Educação Integral nas escolas, responde a reivindicações de décadas das categorias profissionais da

educação. É uma medida que libera a escola para desenvolver seu projeto, a partir dos pressupostos de autonomia da escola.

Também serão destinados recursos que possam subsidiar parte das atividades educativas, na modalidade eventos, organizadas através de espetáculos de dança, música, cinema e teatro.

Para garantir as ações da Escola Promotora de Saúde foi efetivada parceria entre SME e SMS, com base no Decreto 45.986, de 16 de junho de 2005, que criou o Programa Municipal de Atenção à Saúde do Escolar.

Também foram desencadeadas ações de seleção dos parceiros que desenvolverão os projetos. Nos CEUs, sobretudo, essa etapa está praticamente implantada e as ações de permanência dos alunos em tempo integral estão em andamento, em caráter experimental.

Uma fase importante em curso é o processo de seleção dosicineiros através de edital de chamamento público que estabeleceu os critérios de contratação desses profissionais que estão obrigados a apresentar Projeto de Trabalho a partir de diretrizes estabelecidas por SME.

Também serão estabelecidos convênios com diversas Universidades que vão garantir as condições de realização das atividades dos Projetos Escola Promotora de Saúde e Escola Aberta, dentre outros.

A regularização do uso de espaços da cidade que serão destinados ao Programa São Paulo é uma Escola também está em andamento.

IV – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E SUPORTE LEGAL

O cronograma ora apresentado se refere à execução do Programa entre os meses de maio e setembro. Em função de sua dinâmica, diversos campos constituintes deste documento serão sistematicamente revistos.

Figura 5 – SÃO PAULO É UMA ESCOLA – CRONOGRAMA DO INÍCIO DAS ATIVIDADES

PROJETOS / ESTRATÉGIAS	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Unidades Escolares		X			
CEUs	X				
Clubes das Cidades (Balneário)					X
Sambódromo			X		
Centro da Cidade (Projeto Centro)	X				
Escola Aberta		X			
Ibirapuera Parque & Museus				X	
Parques da Cidade				X	
Recreio nas Férias			X		
Curso Educador Comunitário			X		
Recursos para APMs		X			
Convênio Universidades				X	
Incorporação Balneários/CDM					X
Avaliação/Conv. TV Cultura					X
Escola Promotora de Saúde	X				

Fonte: Apresentação Síntese Educação – SME/GABINETE -2005

1 - SUPORTE LEGAL

Atualmente, os projetos e estratégias encontram-se na seguinte situação **em termos de suporte legal**:

Unidades Educacionais:

- a) Publicação do decreto nº 46.017, de 1º de julho de 2005, que estabelece as condições para a implantação do Programa São Paulo é uma Escola nas unidades da rede municipal.
- b) Promulgação de Lei nº 13.991/05 que destina verbas diretamente à Escola, através da Associação de Pais e Mestre. A Lei estipulou o valor de R\$ 3.000.00 para 2005 e haverá gradativo aumento nos valores a serem repassados para cada unidade. Tramita elaboração de decreto de regulamentação da Lei.

- c) Publicação do Edital de Chamamento Público, no diário oficial de 22 de junho de 2005, que implantou o Programa São Paulo é uma Escola, normatizando as condições para celebração de convênios da Secretaria Municipal de Educação com Entidades sem fins lucrativos, ONG's, Fundações, Institutos e Associações para o desenvolvimento de atividades apropriadas aos propósitos do Programa, através de Oficinas.
- Uma orientação essencial é que as oficinas a serem realizadas deverão levar em conta as diretrizes da Diretoria de Orientação Técnica e Coordenadorias de Educação, para que se busque garantir a natureza formativa das atividades desenvolvidas. Estas poderão ocorrer nas escolas e espaços determinados pela Secretaria Municipal de Educação, mas sempre de forma coerente com os princípios pedagógicos, decorrentes das diretrizes estabelecidas.
- d) Constituição de um Grupo de Trabalho (GT em nível de gabinete) dedicado a estudos que visam à ampliação gradativa dos tempos de permanência dos alunos nas escolas, cumprindo cronograma acima, que previu o início destes estudos a partir de julho. Esses estudos foram organizados priorizando:
- Reorganização dos horários de atendimento das Salas de Leitura; Laboratórios de Informática Educativa; Aulas de Atividades Artísticas; Salas de Apoio Pedagógico – SAP; Atividades de recuperação paralela; aulas de educação Física do Ensino Fundamental II, que são recursos com os quais a escola já conta, mas que deverão ser revistos em função da adequação de horários e jornadas exigidas pela implementação do pré e pós-aulas.
 - Outra adequação fundamental diz respeito à organização dos projetos desenvolvidos pelas escolas e decorrentes de necessidades definidas no Projeto Pedagógico: Línguas, Orientação Sexual, Xadrez, Oficinas de Artes Plásticas, Música, Dança, etc...
 - Reorganização das aulas de Educação Física dos 3^{os} e 4^{os} anos do Ciclo I que deverão ocorrer fora do horário regular de aulas.

- Definição de diretrizes para que as atividades extra-classe tais como visitas monitoradas, excursões, pesquisas, etc, também ocorram no pós-escola.

2 – CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

- Capacitação para 360 Educadores Comunitários, que venham a trabalhar a partir dos conceitos de cidade educadora, inserindo a família e a comunidade nas atividades educativas desenvolvidas nos espaços e recursos disponíveis contemplando trabalhos práticos cujos temas sejam: ética, direitos humanos, inclusão social, com utilização de diferentes dispositivos culturais.
- Poderão se inscrever no curso docentes e dirigentes de escolas públicas do município.
- A carga horária destinada ao curso será de 120 h/a. Esta carga horária prevê encontros presenciais nas escolas pólo da região do professor-aluno, Conferências na USP Leste e Seminários, mais atividades tutoriais virtuais.
- A formação dos Educadores Comunitários amplia, do ponto de vista da prática educativa que se pode desenvolver na cidade, as condições objetivas para a democratização do acesso e da permanência das crianças no sistema municipal de ensino e a gestão escolar democrática, conseqüentemente, fortalecendo a busca pela qualidade social da educação.
- A criação das condições para que se possa contar com o trabalho do Educador Comunitário representa um avanço significativo para a educação na cidade. Este profissional poderá inserir-se de forma dinâmica no seu contexto, que no caso de São Paulo é peculiar e especialíssimo. Essa inserção visa fortalecer o desenvolvimento das tarefas educativas que lhe cabem e que implicam a compreensão das questões fundamentais relativas à cidadania ativa, humanização, autonomia e inclusão.
- Este novo agente terá como tarefa pensar e construir modos de intervenção e práticas no cotidiano, capazes de combater o preconceito

e promover a igualdade. Essa proposta tem como objetivo constituir uma escola plural, humanizadora e promotora da igualdade. Deste profissional será exigido o entendimento de que as desigualdades, nos vários quadros sociais e institucionais, devem ser compreendidas para que se possa construir estratégias que promovam a inclusão, o que significa compreender também as relações de gênero e a pluralidade étnico-cultural. A Escola, como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que visem à humanização, será o foco dessa formação.

- Os módulos dos conteúdos vão abordar:
 - Transversalidade e educação: cujo eixo de discussão principal propõe o estudo da metodologia de trabalho por projetos e suas estratégias voltadas para a intervenção educativa;
 - Ética e Cidadania com foco para as questões da convivência democrática, os direitos humanos e a inclusão, desde um ponto de vista teórico, atingindo a dimensão das práticas que envolvem esses aspectos na dimensão do ensino - aprendizagem.
 - Bairro-Escola com foco no contexto local a partir dos princípios das cidades educadoras e as comunidades de aprendizagem; a relação local e global destacando os objetivos do milênio sob o prisma da comunidade e as habilidades requeridas para o século XXI; os espaços da comunidade e as oportunidades de aprendizagem destacando os usos pedagógicos de espaços e equipamentos públicos e o levantamento de oportunidades de aprendizagem local. E por fim, o estabelecimento de parcerias que dêem visibilidade à escola e articulem seus projetos com a comunidade local. O início das atividades está previsto para agosto, estendendo-se até novembro.

3 – AÇÕES ESPECÍFICAS NOS DIFERENTES PROJETOS

3.1 - CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS:

- Ações de sensibilização, destinadas a preparar pessoal para a implantação do Programa, realizadas no primeiro semestre:

- Reuniões com os diversos níveis de gestão envolvidos com a implementação do Programa, incluindo, além da SME, servidores da Secretaria Municipal de Cultura e de Serviços.
- Início das atividades, experimentalmente, em 9 de Maio.
- Ações de implantação do Programa no Sambódromo:
- Reuniões destinadas a sua elaboração e implementação no espaço Sambódromo.
- Visitas ao Sambódromo para avaliação e adequação dos espaços, incluindo articulação do trabalho com a Empresa São Paulo S/A (antiga Anhembi Turismo).
- Apresentação do programa e seus projetos à comunidade da EMEFM Derville Alegretti e outras da região do Anhembi, por meio da realização de Oficinas, em torno de 40 (quarenta) para desencadear o processo de inscrição dos interessados.
- Seleção de Oficineiros realizada.
- Atividades iniciadas na primeira semana de julho.
- O chamamento público, já apresentado, também foi destinado a organizar as atividades nos CEUs.

3.2 - BALNEÁRIOS / CLUBES MUNICIPAIS DA CIDADE

- Diagnóstico das condições físicas dos espaços num total de 21 visitas realizadas pelos profissionais da SME e das Coordenadorias.
- Está tramitando consulta aos órgãos competentes sobre a possibilidade de se delegar à SME a gestão desses espaços para a efetivação do Programa nesses ambientes. Os equipamentos são vinculados à Secretaria Municipal de Esporte.

3.3 - ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

- Realização da 1ª Semana de Saúde que ocorreu entre 9 e 13 de maio. Evento que marcou o processo de implementação do programa.
- Publicação do Edital de Chamamento Público, nas condições apresentadas, que favorece a organização das atividades do Projeto Escola Promotora de Saúde, na medida em que as Universidades,

quando instituições sem fins lucrativos, poderão organizar atividades próprias para o desenvolvimento de atividades apropriadas a sua finalidade.

- Organização das atividades do “Colar da Vida”, cuja finalidade é promover ações de Educação para a Saúde que através da criança, na escola, atinge a mãe, sensibilizando-a para a necessidade de realizar seu auto-exame para detecção de eventuais problemas.
- O “Colar da Vida” se refere a um colar confeccionado por presidiárias e que traz em sua estrutura orientações sobre essas ações que as mulheres de cada família podem realizar a cada mês, com o objetivo de se prevenirem de doenças de mama.
- Estão planejadas palestras de orientação nas escolas.
- Diante da detecção de problemas, a UBS da comunidade onde as ações deste programa ocorrem farão as intervenções necessárias, desde a realização de Mamografia até a indicação de tratamentos adequados.
- Outro projeto em fase de implantação, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cancerologia, prevê o desenvolvimento de ações educativas de prevenção do câncer através do desenvolvimento de hábitos saudáveis que incluem orientação quanto a alimentação, meio ambiente, higiene, etc.

3.4 - O CENTRO PODE SER UMA SALA DE AULA:

- Capacitação de 50 educadores comunitários para desenvolver as atividades educativas que se desenvolvem no Centro;
- Desenvolvimento de metodologia que será transposta para as diversas regiões da capital, mantendo-se os objetivos fundamentais de se formar educadores comunitários que garantam a natureza educativa das atividades de pós-escola desenvolvidas nos espaços não escolares, e que constituam um patrimônio histórico, cultural e do meio ambiente e possam ampliar os ambientes de aprendizagem para além dos espaços escolares.

V- AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Será desenvolvido um instrumento que permita a coleta de dados para um estudo avaliativo, que faça o levantamento da opinião dos usuários de cada projeto. Não se trata de pesquisa científica, mas da produção de indicadores que possam dar subsídios sobre o impacto das ações do Programa.

Na Assessoria Técnica e de Planejamento – SME/ATP será desenvolvida a metodologia de gestão do conhecimento produzido em nível dos projetos, por amostragem dos principais documentos e dados, assegurando documentação da memória organizacional de cada uma das etapas realizadas.

VI – FINANCIAMENTO

Até o momento, apesar das diversas avaliações de custo realizadas, decidiu-se iniciar o projeto experimentalmente usando-se as facilidades existentes nos diferentes locais e alguma ociosidade, acrescentando-se somente despesas adicionais de merenda, transporte em alguns casos e contratação de oficineiros para o Recreio nas Férias. Estamos aproveitando esse início para melhor avaliar o custo projetado, levando-o muito mais próximo da realidade e fazendo-o encaixar no orçamento para, a partir daí, delimitar o crescimento do programa.